

## COMPORTAMENTO DE NOVILHAS CRUZADAS EM CONFINAMENTO RECEBENDO ADITIVOS NATURAIS EM SUBSTITUIÇÃO À MONENSINA SÓDICA

**Instituição:** UEMS

**Área temática:** Ciências Agrárias

**ROQUE DA SILVA**, Thomas Henrique<sup>1</sup> ([throque07@gmail.com](mailto:throque07@gmail.com)); **FERNANDES**, Henrique Jorge<sup>1,2</sup> ([henrique.uems@hotmail.com](mailto:henrique.uems@hotmail.com)); **CANUTO** Nelson Guimarães Dantas<sup>2</sup> ([nelsoncanuto@hotmail.com](mailto:nelsoncanuto@hotmail.com))

<sup>1</sup> Curso de Zootecnia. Unidade de Aquidauana da UEMS.

<sup>2</sup> Curso de Pós Graduação em Zootecnia. Unidade de Aquidauana da UEMS.

**RESUMO:** A Monensina é amplamente utilizada como promotor de crescimento. No entanto, há preocupação com sua associação à resistência bacteriana, com riscos à saúde humana. Assim, substâncias naturais como os óleos funcionais tornam-se atrativas por sua ação antimicrobiana, enquanto probióticos, por estimular a multiplicação de bactérias benéficas no rúmen. Objetivou-se, com este estudo, avaliar o efeito de óleos funcionais ou probióticos em substituição à Monensina sobre o comportamento de 54 novilhas cruzadas, resultantes do cruzamento de vacas F1 (Angus x Nelore) com sêmen de touros Brangus ou Braford, com idade inicial de 8 meses e peso inicial de  $195 \pm 2,4$  kg. As novilhas foram distribuídas em três tratamentos: Monensina sódica (28 mg kg<sup>-1</sup> de MS/dieta), óleos funcionais de caju e mamona (0,5g kg<sup>-1</sup> de MS/dieta) e probiótico (1,0 g kg<sup>-1</sup> de MS/dieta) e alojadas em baias de confinamento (n=18 por tratamento: nove Brangus e nove Braford). A dieta utilizada no confinamento tinha uma relação volumoso:concentrado de 19:81. Os animais foram individualmente identificados no costado e na anca utilizando-se tinta de cabelo. As atividades comportamentais (andando, comendo, ingerindo mistura mineral, bebendo água, em pé (em ócio ou ruminando), deitado (em ócio ou ruminando)) foram avaliadas a cada cinco minutos, durante oito dias não consecutivos, no período diurno (12 horas), por três avaliadores treinados. Os dados foram avaliados por uma análise multivariada, através das duas primeiras variáveis canônicas. Utilizou-se o PROC CANDISC do SAS University. A distância quadrática entre as 1ª e 2ª variáveis canônicas mostrou que os aditivos afetaram (P<0,05) o comportamento dos animais. Os coeficientes canônicos padronizados da 1ª variável canônica (CAN1 - responsável por 83,5% da variabilidade observada) mostrou que os comportamentos que mais influenciaram o aumento desta variável foram: o ócio e o tempo comendo. Os valores médios de CAN1 dos animais seguiu um padrão semelhante ao tempo que estes permaneceram no cocho ou em ócio: maiores (P>0,05) valores para os animais que receberam probiótico, intermediários (P>0,05) para os que receberam monensina, e menores (P>0,05) para os que receberam os óleos funcionais. O uso de Probióticos aumentou o tempo de cocho e de ócio dos animais, enquanto o de óleos essenciais reduziu estes tempos em relação à Monensina sódica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brangus, precocidade.

**AGRADECIMENTOS:** Agradecemos à Agropecuária CEDRON pelo financiamento deste estudo e à UEMS/CNPq pela bolsa de iniciação científica do primeiro autor.